



MEMÓRIA E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS

*Dilonete Alcântara de Oliveira¹
Cláudio Eduardo Félix dos Santos²*

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Freire. Memória.

Introdução

O texto aqui apresentado aborda questões iniciais de pesquisa desenvolvida no Mestrado do Programa de Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB) e tem por objetivo analisar como a memória se faz presente no processo de educação de jovens e adultos na perspectiva da pedagogia de Paulo Freire.

O estudo da memória no pensamento de Freire configura-se como uma possibilidade de aprofundamento da sua teoria e ponto de apoio para o desenvolvimento de práticas educativas com um público que foi excluído do acesso à cultura letrada em suas experiências de vida na infância. Nesse sentido, nossa hipótese diz respeito à memória (coletiva e individual) ser uma categoria importante na construção do conhecimento pelo fato de ofertar possibilidades para o desenvolvimento da atividade educativa, visando a leitura da palavra e do mundo a partir do evocar da experiência concreta dos estudantes.

Metodologia

A pesquisa é classificada como de caráter bibliográfico. Esse método tem no estudo de textos de Paulo Freire sua fonte central. O texto bibliográfico será estudado em sua dimensão mais explícita, mais direta acerca do seu conteúdo, bem como buscando captar na produção textual seus aspectos velados e explícitos. Trata-se de um esforço por desenvolver um ensaio teórico que, como argumenta Meneghetti (2011), se caracteriza pela sua natureza reflexiva e interpretativa.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS)
Professora Efetiva da Rede Municipal de Iboara
Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
2025m0059@uesb.edu.br

² Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Professor do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS)
claudio.felix@uesb.edu.br

A Memória e o Método de Alfabetização Freireano

Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro, amplamente reconhecido por sua pedagogia libertadora e por sua profunda reflexão sobre a educação como um ato político e humanizador.

Freire, não desenvolveu estudos que abordem diretamente o tema da memória. Todavia, em especial no método de alfabetização desenvolvido por ele, a questão da memória social e as experiências pessoais e coletivas se fazem presentes e necessárias.

Tomemos o tema/palavra geradora como referência. Os temas geradores são palavras que expressam pontos de partida para o desenvolvimento da leitura da palavra e do mundo. Por meio de palavras da vida, da experiência cotidiana (no trabalho, na família, na fé, na cultura) extrai-se a matéria prima do mundo vivido pelos adultos e jovens a fim de aprender a ler e escrever. O tema gerador nasce da própria experiência, do senso comum, para desenvolver a reflexão crítica sobre as relações homens-mundo e homens-homens e registrar na escrita esse viver (Freire, 1987).

Para tanto, quando a professora ou professor na EJA, se valendo do método de Freire, provoca e problematiza os estudantes para que falem de suas vivências, do que sentem e percebem no mundo e falem abertamente sobre, há uma forte aproximação à memória. Não apenas a lembrança ou memória individual, mas a memória coletiva.

Partindo das formulações de Halbwachs (2024), o problema da recordação e da localização das lembranças só é possível em contextos sociais reais que servem de marco para a reconstrução do que chamamos memória. Portanto, ninguém pode se lembrar realmente a não ser em sociedade, pela presença ou pela evocação, portanto recorrendo aos outros ou a suas obras (Alexandre, 2006).

Nesse sentido nossa pesquisa indaga acerca da relação entre memória (coletiva e histórica) e a teoria da educação de Jovens e Adultos em Paulo Freire. Qual a importância da memória para o processo de educação dessa população?

Voltando aos temas geradores como uma expressão da memória das trabalhadoras e trabalhadores adultos alijados da apropriação da linguagem escrita, partimos do entendimento de que as narrativas das experiências vividas, da memória do trabalho, da cultura e do cotidiano são estratégias que promovem o avanço da aprendizagem e, a depender da organização do trabalho educativo, da ampliação da consciência crítica dos educandos e educandas.

A memória e a educação estão intrinsecamente ligadas às possibilidades dos indivíduos em terem referências, trazerem suas experiências para complementar e dar sentido ao aprendizado. Freire busca a educação como prática da liberdade, colocando a alfabetização em condições de ressignificar criticamente as palavras de seu mundo, para potencializar seus saberes. Não é no silêncio, que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão (Freire, 1967).

Freire argumenta sobre a força de libertação dos oprimidos que são explorados. Esta é a grande tarefa histórica e humanista dos oprimidos – libertar a si e aos opressores (Freire, 1967). Nesse sentido, considerando que o método de alfabetização de Freire lida com as experiências do campo empírico dos educandos, qual a relação da memória como prática educativa no pensamento freireano para a educação de pessoas jovens e adultos? Essa é a questão central que estamos nos esforçando por responder na obra do Educador Pernambucano.

Considerações Finais

Entendemos ser importante o estudo aprofundado da categoria memória na obra de Freire e no método de Ensino de Educação de Jovens e Adultos. Estamos desenvolvendo nossa investigação problematizando a memória enquanto mediação da prática educativa no pensamento freireano e sua importância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino.

Temos como considerações parciais o entendimento de que a memória para Freire é ato de resistência que permite aos oprimidos lembrarem e desenvolverem as narrativas do passado, se reconhecer como sujeitos, transformando as lembranças em alimento para a leitura crítica do mundo com possibilidades de organização coletiva na luta pela transformação da realidade.

Referências

- ALEXANDRE, Jean Michel. Introdução. In HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Editora Paz e Terra Ltda. Rio de Janeiro, 1967.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Curitiba: antoniofontoura, 2024.
- MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320–332, mar. 2011.